

54 Incor usou oito máquinas simultâneas

Durante a fase final de sua internação na Unidade de Terapia Intensiva do Instituto do Coração, o presidente eleito Tancredo Neves chegou a estar ligado a oito aparelhos ao mesmo tempo. Alguns eram apenas analisadores e registradores de suas funções vitais, mas uma boa parte servia para a sua alimentação e fornecimento de medicamentos e outros líquidos. Ontem, a direção do Instituto do Coração autorizou a entrada de fotógrafos e um cinegrafista na UTI, e o chefe desse setor, José Otávio Costa Auler Júnior, explicou posteriormente para que serviam os aparelhos.

Considerando-se o presidente deitado, ao lado direito ele tinha o "respirador a volume", também chamado de "Bennett", destinado a ventilar os pulmões, mantê-los expandidos e ofertar oxigênio de acordo com as necessidades. Ele serve para auxiliar a troca de ar no pulmão dos pacientes que têm problemas respiratórios.

Assim, em conjunto, funciona o "Peep", que impede a queda de pressão pulmonar, oferecendo resistência à expiração para melhorar a troca de ar. Esse aparelho fornece uma pressão positiva no final da expiração, mantendo o pulmão inflado. O "respirador" controla a frequência respiratória, a fração de oxigênio, a pressão positiva, a pressão de oxigênio e o volume corrente. Segundo o médico, o "Peep" foi usado porque se esperava uma recuperação.

Na cabeceira da cama ficava um monitor de pressão, frequência cardíaca e temperatura, ligado a transdutores de pressão, por sua vez ligado a uma artéria periférica e outra pulmonar. Essa artéria pulmonar também se comunicava com um cateter, através do qual eram feitas determinações periódicas do "débito cardíaco" para o controle circulatório (volume do sangue por minuto).

O controle hídrico e do fornecimento dos líquidos foi feito através de quatro bombas de infusão, duas de cada lado da cama. Por elas eram fornecidos solução parenteral, antibióticos, plasma e sedativos.

Do lado esquerdo, próximo à cabeceira, ficava o "oxímetro", para determinação contínua da saturação do oxigênio no sangue por método indireto. Colhidas as amostras sanguíneas, era possível analisar a pressão do oxigênio no sangue (PO_2) de gás carbônico (PCO_2) e de saturação.

O controle da creatinina, uréia, sais e excesso de líquidos era feito através do hemodialisador, que também servia para o controle da infusão hídrica, quando eram ultrapassados os limites de segurança. Também era usado um ultrafiltrador para a retirada dos líquidos do sangue. Ambos os equipamentos estavam à direita da cama e eram ligados ao braço de Tancredo através de uma artéria radial e uma veia cubital.

O processo de hipotermia, conforme o médico, foi aplicado apenas através de um colchão térmico, com água em constante movimentação através de uma serpentina, sem necessidade de medicamentos.

Durante a noite, permaneciam de plantão dois a três médicos, pessoal de serviço auxiliar (laboratório, radiologia, coagulação), duas a três enfermeiras e uma ou duas fisioterapeutas.

O diretor executivo do Incor, José Manoel de Camargo Teixeira, explicou que ainda não tem uma avaliação final quanto ao custo da permanência de Tancredo Neves no hospital, porque o processo de apuração de despesas é demorado e não chegou ao fim. Segundo ele, o Incor tem um orçamento, como órgão público que é, e nele está a cobertura do custeio. Lembrou, porém, que existe uma reposição automática do Estado para a assistência médico-hospitalar, não só para o atendimento do presidente eleito como de uma série de pacientes e que também poderá haver cobrança através do Inamps, pelo menos de parte dessas despesas. Conforme José Manoel, o preço de estada em uma UTI é muito variável, mas o valor estimativo do local em que ficou Tancredo estaria entre Cr\$ 150 mil e Cr\$ 200 mil a diária.